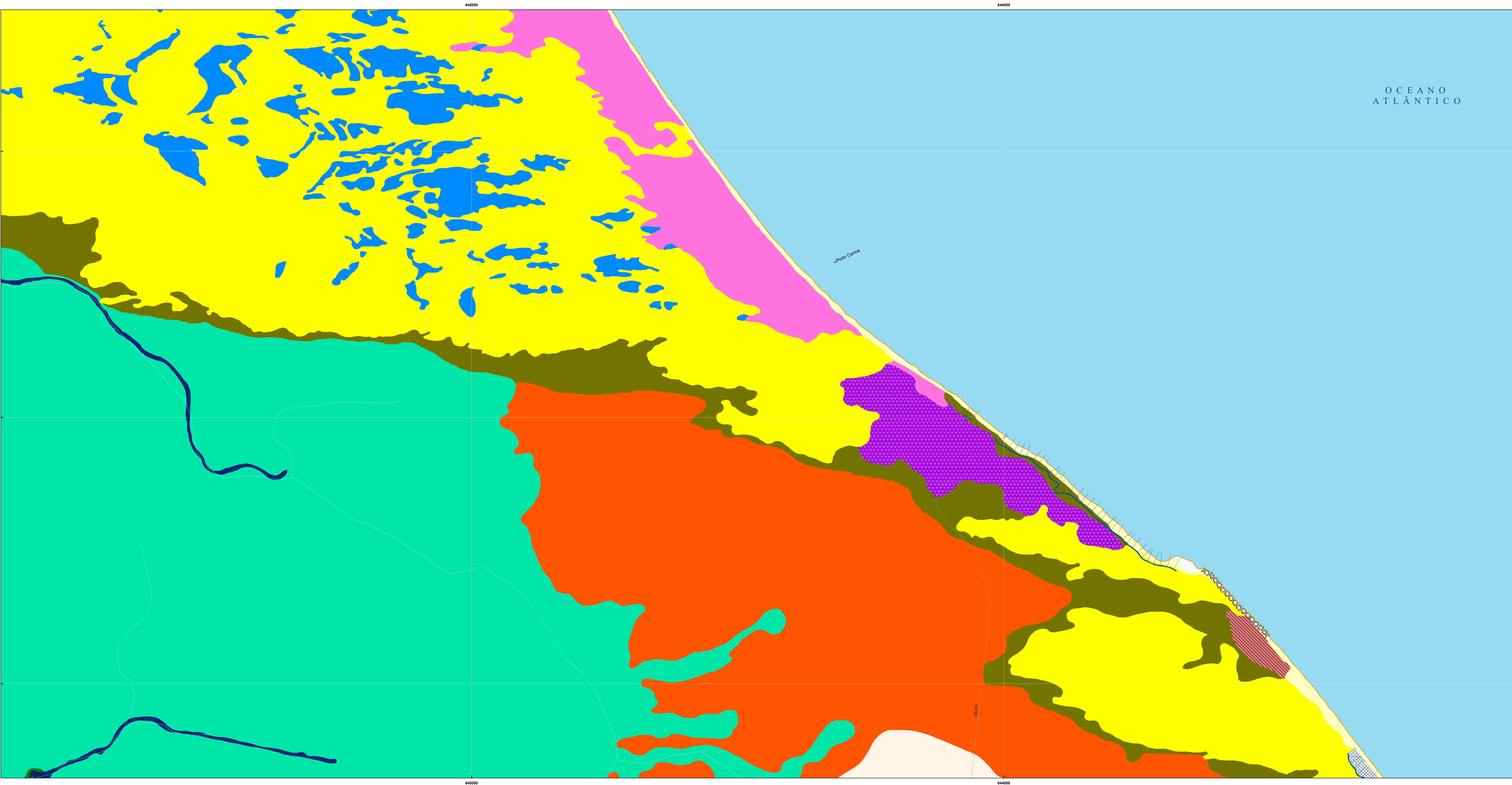




COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Sedes municipais

Comunidades

Rodovias

Unidades de Conservação Estadual

Limite do Setor

Municípios do Ceará

Limite do Mapeamento ZEEC

Rios/espelhos d'água

Curso d'água

Alagado

Curso d'água

Oceano

Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praia (PLp) e rochas de praia (PLpr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva da acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.
	Restinga (PLr)	Faixas arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confinar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como bameira ou barra.
	Illa Arenosa (PLa)	Faço deposicional arenoso e com outros clásticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de maré, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos.
	Falésia Viva – borda de tabuleiro (PLV)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia. Decore dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falésia Fossil ou Morta – borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do isolamento marinho.
	Porta (PLu)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Terraço Marinho (PLm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLde)	Antigos corredores de deflação edica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos fleéticos.
	Superfície de Deflação Ativa (PLda)	Ocorre paralelamente à faixa praia, entre a parte superior do estrêlido e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência edica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PLm)	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas a grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PLuf)	Morros de areias em depósitos edicos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas fixas por diagênese (PLdf) (esclantos)	Superfícies planas onduladas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam os rios de maior caudal.
	Dunas Frontais (PLf)	Lagoas de origem fluvial ou fleética embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interduares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Planície lacustre (PLl)	Baixas morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrêlido, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
	Planície fixomantosa com mangueiras (PLm)	Superfície plana ondulada da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação ou de degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna. Tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
	Planícies fixomantosas com Apicure e Salgados (PLas)	Áreas de terrenos baixos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Planície Fluvial (PLf)	Superfícies planas onduladas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam os rios de maior caudal.
	Lagoas/lagunas (BL)	Lagoas de origem fluvial ou fleética embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interduares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Planície Lacustre (BL)	Baixas morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrêlido, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação edica (STDe)	Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestalizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro elou vegetação pioneira psamofita. Limitando o transporte edico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Área de Inundação Sazonal (Bia)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com grutas de contração.
	Tabuleiros pré-litorâneos (Tpr)	Superfície de agredação com sedimentos continentais do Grupo Barreiras, com camento suave para a linha de costa, com traço entalhe da drenagem e com interfaces tabulares. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e armazéns.
	Serretes Dissociados (Dsd)	Superfície de areias parcialmente dissociadas em colinas ou em faixas apiladas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lagos e matacões.
	Oristas residuais e Neck Vulcânico (CRN)	Testemunho de uma paleochamim vulcânica, com laes consolidadas, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA

00.2750.551.1

km

Sistema de Projeção UTM

Referência horizontal: SIRGAS 2000

Escala original de mapeamento: 1:10.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelhos d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)

- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jardel de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021